

An abstract collage-style artwork. In the top left, a thick, wavy blue line flows across a yellow and grey background. To the right, a large green flower with many rounded petals is set against a teal background. In the bottom left, a vibrant rainbow with concentric circular bands of red, orange, yellow, and pink is visible. In the bottom right, a blue flower with red and black berries and green leaves is shown. The overall composition is colorful and layered.

Beatriz Milhazes

Beatriz Milhazes

Rio de Janeiro, 1960

In *Jarro com limões, laranjas e rosas* (2000) well-defined floral and geometric forms are propped over a flat background in a spatial game of intricately overlaid motifs. The bright yellow background endows the canvas with an explosive energy where a bouquet of flowers and berries juxtaposed with abstract forms unfold in sprightly rhythm. The motifs seem to float, irregularly positioned in relation to each other, giving the impression of a composition that is raveling, yet proliferating and never stale, ever in a state of flux. This work is an important example of a transitional phase where Milhazes broke away from the illusionist representation of volume frequently present in her painting from the 90s, in the motifs of collarets and lace ribbons, marking a shift in the artist's formal preoccupations. The work takes on a more abstract or "hyperfigurative" nature, where her forms become more contrasted, highlighting Milhazes' preoccupations inherent with the history of modernist painting, from Tarsília do Amaral, to the vibrant color of Matisse and Sonia Delunay or the rigorous structural composition of Mondrian.

Milhazes works with a complex repertoire of images associated with different motifs, origins, and sources, mainly in painting, printmaking, and collage, but also in drawing, sculpture, artist's books, and textiles, among other media. Oscillating between abstraction and figuration, geometry and free form, her compositions are intricate, dense, multi-colored, and literally full of layers — of colors, paints, papers, and meanings. Each form emerges and develops from a specific universe, and may last for decades in the artist's repertoire, transform over the years, or mark a certain period. Milhazes' sources are diverse and plural: from modernism to the baroque, from so-called arte popular to pop culture, from fashion to jewelry, from the very history of art to nature, from architecture to abstraction, encompassing multiple references.

Em *Jarro com limões, laranjas e rosas* (2000) formas florais e geométricas bem definidas são representadas sobre um fundo plano em um jogo espacial de motivos intrinsicamente sobrepostos. O fundo amarelo brilhante confere à tela uma energia explosiva onde um buquê de flores e bagas justapostas com formas abstratas se desdobram em um ritmo alegre. Os motivos parecem flutuar, posicionados irregularmente uns em relação aos outros, dando a impressão de uma composição que é desordenada, mas proliferante e nunca estagnada, sempre em estado de fluxo. Esta obra é um importante exemplo de uma fase de transição em que Milhazes rompeu com a representação ilusionista do volume frequentemente presente na sua pintura dos anos 90, nos motivos de colarinhos e fitas de renda, marcando uma mudança nas preocupações formais da artista. A obra assume um carácter mais abstrato ou "hiperfigurativo", onde as suas formas se tornam mais contrastantes, realçando as preocupações de Milhazes inerentes à história da pintura modernista, desde Tarsília do Amaral, as cores vibrantes de Matisse e Sonia Delunay à rigorosa composição estrutural de Mondrian.

Figura central da arte brasileira contemporânea, Beatriz Milhazes desenvolve, há mais de três décadas, uma contundente produção no campo da pintura mas que desdobra-se, também, em suportes correlatos - como colagens, gravuras e esculturas, nas quais o pensamento pictórico da artista espacializa-se e ganha o espaço em cores e movimento. Por meio de uma sofisticada combinação de elementos típicos da cultura popular brasileira - da exuberância do carnaval à riqueza da flora tropical - com referências diversas ao cânone da abstração europeia, em telas que impressionam pelo seu acúmulo de camadas. Obras em que se evidenciam no rigor dos detalhes e na profusão de elementos e figuras - como círculos, arabescos, mandalas e afins - uma experiência "ampliada" da pintura, esbarrando em insuspeitados campos sensoriais que extrapolam o plano.

[**LEARN MORE**](#)

[**SAIBA MAIS**](#)

BEATRIZ MILHAZES

Jarro com limões, laranjas e rosas, 2000

Acrylic on canvas [Acrílica sobre tela]

271.5 x 150 cm [106 x 59 in]



"Milhazes also looked closely at Tropicália [...] The works of Tropicália artists were fundamentally idealistic and directly corresponded to international movements such as pop art, experimental performance, installations, and others. They also embraced national icons such as the film star Carmen Miranda, popular styles such as bossa nova, and the modernist painter Tarsila do Amaral. In interviews, Milhazes often acknowledges Tarsila as a major influence. [...] It is interesting to compare her work, such as *A Cuca* (1924) — which features radically colorful and fantastical representations of a horse, a bird, a caterpillar, and a frog under a tree with heart-shaped leaves — and some of the Milhazes' highly stylized compositions, such as *Jarro com limões, laranjas e rosas* (2000), with its representations of eccentric, psychedelic hues of fruits and flowers. There is a certain irony in the fact that, as Milhazes' international recognition grew, she ended up choosing to re-evaluate and reinforce her Brazilian heritage and her Carioca roots."

— David Ebony
Managing Editor at Art in America
Beatriz Milhazes. Cologne: Taschen. 2022

"Milhazes também avaliou de perto a Tropicália [...] As obras dos artistas da Tropicália eram fundamentalmente idealistas e correspondiam diretamente a movimentos internacionais, como a pop art, a performance experimental, instalações e outras tendências. Eles também abraçaram ícones nacionais, como a estrela de cinema Carmen Miranda, estilos populares, como a bossa nova, e a pintora modernista Tarsila do Amaral. Em entrevistas, Milhazes muitas vezes reconhece Tarsila como uma grande influência. [...] É interessante comparar o trabalho dela, como *A Cuca* (1924) — que traz representações radicalmente coloridas e fantásticas de um cavalo, um pássaro, uma lagarta e um sapo debaixo de uma árvore com folhas em forma de coração — e alguma das composições altamente estilizadas de Milhazes, como *Jarro com limões, laranjas e rosas* (2000), com suas representações de tons excêntricos e psicodélicos de frutas e flores. Há certa ironia no fato de que, à medida que o reconhecimento internacional de Milhazes cresceu, ela acabou optando por reavaliar e reforçar sua herança brasileira e suas raízes cariocas."

— David Ebony
Editor-chefe na Art in America
Beatriz Milhazes. Cologne: Taschen. 2022

BEATRIZ MILHAZES
Jarro com limões, laranjas e rosas, 2000
Detail [Detalhe]





BEATRIZ MILHAZES
Jarro com limões, laranjas e rosas, 2000
Detail [Detalhe]



BEATRIZ MILHAZES
Jarro com limões, laranjas e rosas, 2000
Detail [Detalhe]



BEATRIZ MILHAZES
Jarro com limões, laranjas e rosas, 2000

Fortes D'Aloia & Gabriel

www.fdag.com.br | info@fdag.com.br

For more information please contact :

Luiza Calmon
luiza@fdag.com.br
+55 11 998 467 771

Maria Ana Pimenta
maria.ana@fdag.com.br
+351 962 595 552

Galpão

Rua James Holland 71
01138-000 São Paulo Brasil

Carpintaria

Rua Jardim Botânico 971
22470-051 Rio de Janeiro Brasil